

NOVA GRUTA SUBMARINA NA ILHA DE SÃO JORGE

PEDRO SOARES

ENQUANTO PROPRIETÁRIO da empresa *São Jorge DiveCenter*, no passado dia 11 de setembro de 2017, fizemos mais um mergulho no litoral sul desta ilha, desta feita não com a intenção de observar a biodiversidade marinha, mas para algo um pouco diferente. A acompanhar-me estavam os mergulhadores Filipe Soares e Nuno Pereira.

Já conhecida de alguns mergulhadores, existe uma gruta submarina a cerca de 20 metros do Portinho da Ribeira do Nabo, Urzelina. Com uma abertura situada a cerca de 8 m abaixo do nível médio das águas do mar, esta cavidade, tanto quanto sabemos, ainda não havia sido explorada pelo homem ao longo de toda a sua extensão, provavelmente pelo receio que as dimensões e a escuridão sempre acarretam nestes casos.

Desta feita, para além do essencial equipamento de mergulho, a equipa levou também lanternas, a fim de explorar a parte interior mais escura, um carrete com 75 metros de linha para avaliar a extensão da gruta e conseguir regressar facilmente, e uma câmara de filmar Go-Pro que permitiu colocar online um filme da expedição [<https://www.facebook.com/nuno.pereira.35912/videos/1635091736525076/>].

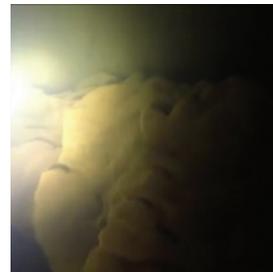
Após a entrada, o chão apresentava-se revestido de grandes calhaus rolados, provavel-

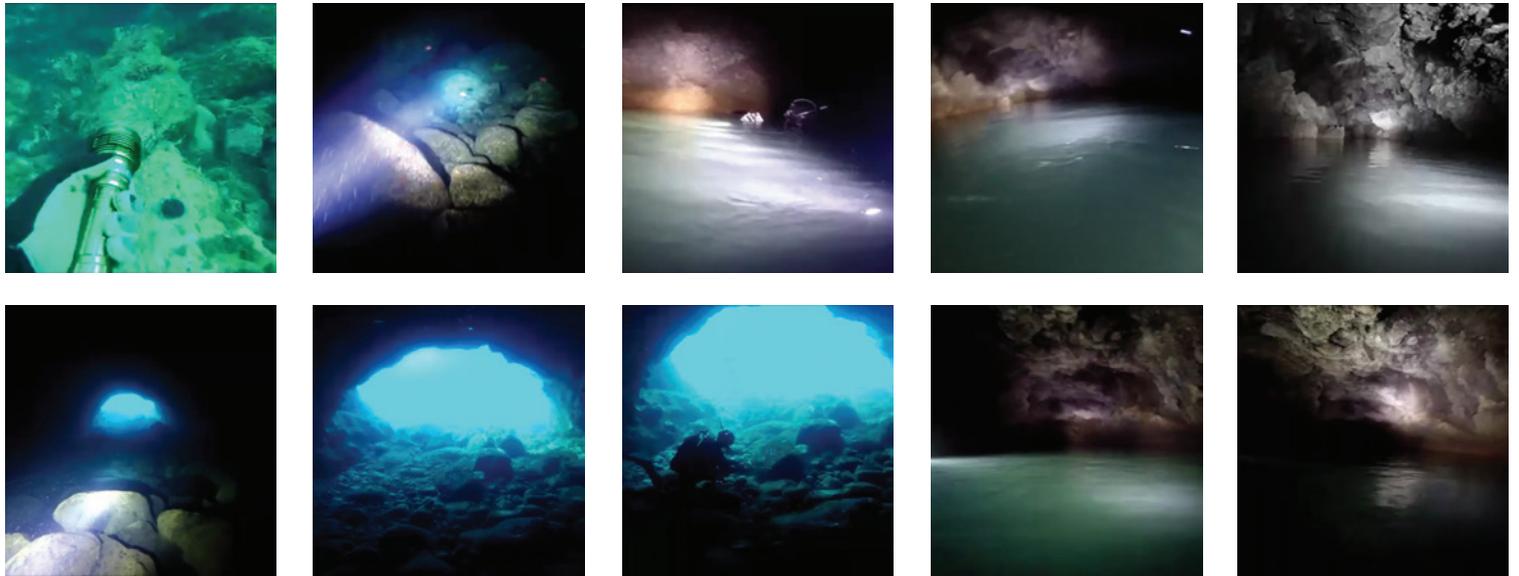
mente encaixados pelo mar, enquanto o teto e o perfil da gruta davam indícios de se tratar de um tubo lávico, na sua génese.

Depois de avançar cerca de 25 a 30 m a água perdeu a sua transparência natural, ficando mais turva e deixando assim de se conseguir ver a saída, o que parece indicar um termoclima e/ou uma mistura de água doce com água do mar. Eventualmente podemos estar na presença de nascentes do aquífero basal que injetam as suas águas diretamente para dentro deste tubo.

Desde a entrada, que a progressão na gruta foi sempre ascendente. Na parte final, mais elevada, a cerca de 70 metros da entrada, existe uma pequena cúpula com uma grande bolsa de ar, respirável conforme comprovamos. Por falta de tempo não foi possível estudar se o nível da água se mantém estável neste local ou não. É interessante pensar-se que, se este espaço é estanque, então a composição atmosférica deste ar, bastante mais “antigo”, pode ser diferente da atmosfera exterior e, provavelmente sem vestígios de gases de escape dos automóveis. Apesar do perfil ascendente da gruta, não conseguimos avaliar se esta bolsa estará acima ou abaixo do nível das águas do mar.

A gruta é relativamente retilínea, e apresenta uma largura e altura suficientes para uma vi-





situação com algum conforto, embora com algum risco e praticamente sem visibilidade no seu interior.

Durante a exploração, não foram observados quaisquer peixes ou animais marinhos de interesse no interior da gruta. A visita valeu mesmo pela espectacularidade que constitui uma experiência deste género, de visitar cavidades subaquáticas.

Tendo conversado com elementos da Associação Os Montanheiros, sobre questões de carácter mais espeleológico, estes mostraram muito interesse no registo desta nova cavidade vulcânica para os Açores, tendo-me convidado para fazer este registo desta expedição.

Quem sabe se, para o próximo verão, não haverá alguns aventureiros que queiram acompanhar o *São Jorge DiveCenter* na repetição desta aventura.